



## ESPORTE NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE VÍDEO-AULA

João da Silveira Guimarães<sup>1</sup>  
Ingrid Dittrich Wiggers<sup>2</sup>  
Júlia Ferreira Luetz<sup>3</sup>

*Palavras-chave: educação física; ensino do esporte; escola; vídeo.*

### ESPORTE NA ESCOLA

O presente trabalho consiste da produção de um vídeo-aula, a partir de um projeto pedagógico para a Educação Física escolar, cujo tema norteador é a prática de esportes. Atualmente, o acompanhamento de rápidas e significativas mudanças tecnológicas representa verdadeiro desafio à escola. Para Belloni (2001), a escola tem o dever de formar cidadãos criativos e de potencial crítico, com capacidade de utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) como meio de expressão de seus saberes e opiniões.

O esporte, por seu turno, constitui um dos principais conteúdos da Educação Física escolar. Propõe-se um projeto pedagógico para a vivência do esporte de modo criativo e pessoal por parte dos alunos. O projeto norteou-se por meio da concepção crítico-emancipatória de Educação Física elaborada por Kunz (1994). Essa sugere um processo de ensino em três categorias, a do “trabalho”, “interação” e “linguagem”, que se desdobram no desenvolvimento de três competências, a “objetiva”, a “social” e a “comunicativa”. A competência objetiva se refere à prática do movimento. Já a competência social trata de aspectos do meio em que o aluno vive. E por último, a competência comunicativa, referente à linguagem. Vale lembrar que a linguagem verbal é apenas uma das formas de comunicação do ser humano. É imprescindível considerar a linguagem corporal, pois as crianças se comunicam, sobretudo pelo seu “se-movimentar” (KUNZ, 1994).

O objetivo principal do trabalho foi analisar a experiência de produção de um vídeo-aula, como método de reflexão de prática educativa desenvolvida em uma escola de educação básica. O trabalho é resultado de um estudo de caso, de nível exploratório, que busca, conforme anteriormente assinalado, expressar e relatar a experiência de produção de um vídeo-aula. Para o seu desenvolvimento seguiram-se as etapas de observação do campo, formulação do planejamento de ensino, realização da prática de ensino propriamente dita na escola e avaliação. A prática de ensino deu-se com uma turma com idades entre 13 e 14 anos, do sexo feminino, em aulas da disciplina Educação Física, que compõe o currículo obrigatório.

Durante o primeiro contato com a turma, utilizou-se como tema principal da aula o atletismo, especificamente a corrida, de maneira que cada aluna descobrisse e desenvolvesse a melhor forma, para si mesma, de executar uma corrida. Em outra aula o tema foi a queimada, ou *dodge Ball* com alterações do jogo. Em todas as aulas dedicou-se um momento para discussão e reflexão conjunta entre alunos e professores.

### A EXPERIÊNCIA DO VÍDEO-AULA

O vídeo-aula foi gravado em formato de animação e faz referência à primeira aula. Trata-se de um curta-metragem. Nas primeiras cenas são enfocadas as ações referentes aos



desafios indicados pelos professores às alunas, as quais receberam uma fita, pouco maior que sua altura, a ser amarrada à cabeça. O desafio era tentar manter a fita sem contato com o chão ou o próprio corpo, de maneira a incentivar as alunas a correr. O vídeo expressa as dificuldades das participantes de aceitar e entender que elas seriam as autoras de seus movimentos e que a aula dependeria da vontade e da ação delas próprias. Paralelamente, busca exibir as estratégias utilizadas pelos professores para aflorar nas alunas a vontade da prática esportiva e da reflexão sobre tal.

Representam-se também os diálogos entre alunos e professores, de maneira a destacar a possibilidade da linguagem no trabalho pedagógico de Educação Física na escola. Em sequência, o vídeo enfoca uma atividade onde as alunas devem ser autoras de seu próprio desafio, buscando montar, por meio de diversos obstáculos disponibilizados, uma pista a ser percorrida, ainda com o objetivo de evitar o contato físico da fita durante a movimentação corporal. Por fim, foi encenado o diálogo final da aula, destacando a dificuldade de se obter um retorno reflexivo das alunas, mas também a riqueza de cada um dos comentários que ocorreram.

O principal resultado foi a produção de um vídeo-aula em forma de animação. Por um lado, o contato com a tecnologia utilizada proporcionou aprendizados relativos à linguagem audiovisual, como a construção do roteiro, *storyboard*, planos, movimentação da câmera, edição e divulgação do curta-metragem (FERRÈS, 1996). A experiência articulou o campo tecnológico à prática de ensino, de forma a possibilitar o seu desenvolvimento em outras aulas de Educação Física. O projeto representou, portanto, uma iniciativa no sentido de quebra de paradigmas e de superação das dificuldades de integração das mídias à escola. De acordo com Bévort e Belloni (2009), um dos maiores desafios da mídia-educação é a pouca importância dada a ela na formação dos professores e no currículo escolar.

Por outro lado, a produção do vídeo estimulou o aprendizado da linguagem audiovisual como forma de expressão e de avaliação do ensino, visando a sua utilização como técnica integrada da prática pedagógica da Educação Física escolar. Ao colocar o vídeo nas mãos de professores, o trabalho proporcionou a experimentação das possibilidades expressivas da imagem, colocando-a em favor de uma formação mais integral e crítica (WIGGERS, 2006). Sobretudo, o vídeo-aula se constitui um espelho e ferramenta de auto-avaliação do processo de formação de professores de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. In: BARRETO, R.G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, histórias e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

FERRÈS, Joan. **Vídeo e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KUNZ, Elenor. **A transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.



SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A educação física no currículo escolar e o esporte: (im)possibilidades de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro. **Pensar a Prática**, v. 4, p. 19-30, jun./jul. 2000-2001.

WIGGERS, Ingrid Dittrich. Uma pedagogia da imagem. In: LENZI, L.H.C. *et al.* (Orgs.). **Imagem: intervenção e pesquisa**. Florianópolis: UFSC, 2006.

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física pela UnB. Bolsista de Iniciação Científica CNPq/UnB 2012/2013. Integrante do Grupo de Pesquisa Imagem. E-mail: joaoedf.guimaraes@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UFSC. Professora da Faculdade de Educação Física da UnB. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Imagem. E-mail: ingridwiggers@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Educação Física pela UnB. E-mail: julialuetz@gmail.com